



FRONTEIRA  
DA PAZ  
SUSTENTÁVEL

# Agenda Urbana da Fronteira da Paz

**Santana do Livramento e Rivera: uma cidade, dois países**

**Uma agenda urbana para o século XXI**

**A afirmação dos cidadãos**

## Síntese de apresentação



União Europeia



EIXO ATLÁNTICO  
DO NOROESTE PENINSULAR





## O que é a Agenda Urbana

A **Agenda Urbana da Fronteira da Paz** procura afirmar-se como um plano estratégico que projeta e reinterpreta as cidades de Santana do Livramento e de Rivera, e o contínuo urbano que formam em conjunto, nos planos económico, social, ambiental e cultural.

É uma ferramenta de planificação para o crescimento da cidade em todas as suas dimensões: urbanística, social, económica, ambiental, etc., perspectivada para um horizonte temporal de médio prazo e traduzindo uma visão estratégica da cidade.

Tem a ambição de contribuir para melhorar a governação no conjunto do contínuo urbana de Santana do Livramento e de Rivera e de promover uma cidadania ativa, através de uma metodologia participativa e aberta a todo o contínuo urbano.

Constitui um documento estratégico com uma visão no horizonte de uma década, horizonte temporal alargado que não se condiciona aos ciclos políticos da administração local, no qual se identificam as grandes linhas de desenvolvimento que os seus cidadãos ambicionam.

## Como foi preparada

A **Agenda Urbana da Fronteira da Paz** ambiciona ser um encontro entre os poderes democráticos e a sociedade democrática, ou seja, a cidadania. Deve haver um diálogo participativo e corresponsável para que os cidadãos não sejam meros sujeitos passivos no desenvolvimento da cidade.

Assenta na definição de uma estratégia de atuação, precedida de um diagnóstico da situação de partida, é baseada numa **metodologia participativa e aberta a todo o contínuo urbano**.

## A opinião dos cidadãos e da sociedade civil

Os contributos dos cidadãos foram recebidos e analisados em dois momentos distintos: num primeiro momento que coincidiu com o início dos trabalhos técnicos de preparação da versão preliminar da Agenda Urbana da Fronteira da Paz e, num segundo momento, no decurso da consulta pública sobre esse mesmo documento. Foram recebidos quase 500 contributos, número muito expressivo que nos estimulou a considerar este processo como um exercício de cidadania aberto e participativo.

Pontos fortes que as cidades evidenciam	54,4%	Turismo e gastronomia
	41,2%	Agricultura e pecuária

Debilidades existentes nas cidades	40,4%	Manutenção das ruas, estradas e caminhos rurais
	28,9%	Falta de emprego, baixos rendimentos e falta de empresas



Oportunidades que se oferecem às cidades	32,5%	Turismo e gastronomia	Ameaças que as cidades devem ter em conta	28,9%	Falta de emprego, pobreza, emigração e envelhecimento
	16,7%	Ensino e formação		17,5%	Manutenção das infraestruturas
Como os cidadãos avaliam a gestão conjunta das 2 cidades			26,5%	Muito bem a excelente	
			32,7%	Bem	

Entidades, organizações sócio-económicas e da sociedade civil que deram contributos no decurso da consulta pública

Área temática de atuação	Nº
Total	90
Cidadania	32
Atividade económica e emprego	26
Ensino e qualificação	13
Cidade	9
Proteção social e segurança	4
Ambiente	2
Saúde	2
Administração local e outras organizações	2

## Uma breve fotografia da Fronteira da Paz

### Território

O contínuo urbano de Santana do Livramento – Rivera possui uma área de 102 km<sup>2</sup>. Os 2 Municípios em conjunto têm mais de 16.300 km<sup>2</sup>, e uma baixa densidade populacional de cerca de 11 habitantes por Km<sup>2</sup>

### População

A população das duas entidades locais representa atualmente cerca de 185.000 habitantes. Tem vindo a mostrar um certo envelhecimento, com a população jovem a diminuir e a população de mais de 65 anos a aumentar.

Desconhece-se a taxa de desemprego oficial nos 2 Municípios, mas estima-se que era, no início de 2022, de 7,5 % no Estado do Rio Grande do Sul e de 4,4 % no Departamento de Rivera. Desconhece-se igualmente a taxa de desemprego jovem (até 24 anos) nos dois Municípios, estimando-se que seja acima dos 20%.

A estrutura da população ativa tem evoluído no sentido de uma diminuição do sector primário e de um incremento substancial do sector terciário. Atualmente a agropecuária representa 22,5 %, a Indústria 7,5 % e o comércio e serviços 70 % da população 'formalmente' empregada

### Habitação e desenvolvimento urbano

Mais de 90 % da população dos dois Municípios está concentrada em área urbana. Existem no território 67.138 habitações. Cerca de 94 % da população vive em habitações com acesso a água canalizada e recolha de lixo, mas somente 47 % tem ligação a rede de esgotos.

### Água potável e águas pluviais

Os 2 Municípios em conjunto consomem por mês pelo menos 972 000 m<sup>3</sup> de água potável canalizada, o que equivale a pelo menos 175 litros / Habitante / dia em média. Não se conhece o volume das águas pluviais produzidas nos dois Municípios



<b>Esgotos</b>	53 % da população dos 2 Municípios não tem acesso a rede de recolha de esgotos. Os 2 Municípios, principalmente em área urbana, produzem por mês cerca de 382.000 m <sup>3</sup> de esgoto, o que equivale a 2.040 litros / Habitante / mês, ou a 68 litros /Habitante / dia. Não existe um sistema de tratamento secundário de esgotos que permita posteriormente uma utilização das águas de esgoto tratadas para usos, como por exemplo na agricultura e rega de espaços verdes
<b>Resíduos urbanos sólidos</b>	Existe nos dois Municípios um sistema de recolha tradicional e tratamento primário de RSU. Não existe ainda um sistema de separação seletivo específico no domicílio (ex. lixo doméstico, papel – cartão, plásticos e vidro). Não existe também uma rede de reciclagem estruturada que permita desenvolver uma economia circular organizada de aproveitamento de RSU de forma económica e sustentável. Existe, porém, em Rivera, um esquema formal de recolha seletiva realizado por catadores. Em Santana do Livramento este trabalho é totalmente informal. No sistema existente de recolha de resíduos urbanos são recolhidas 54.018 toneladas por ano, equivalente a 291 kg / habitante / ano, isto é, em média cada cidadão produz 0,8 Kg/dia, dos quais 59 % corresponde a matéria orgânica, 13 % papel e 12 % plástico. A recolha seletiva net de recicláveis corresponde apenas a 292.000 kg / ano.
<b>Educação</b>	O contínuo urbano possui 10 estabelecimentos de ensino superior o que constitui um potencial importante de desenvolvimento, se bem que somente 33 % da população possui um curso médio ou superior. A população escolar em 2020 era de cerca de 43.000 alunos para o conjunto dos vários graus de ensino.
<b>Saúde</b>	A esperança de vida nos 2 Municípios é de cerca de 77 anos, quando na UE 27 é de 81,3 anos. O contínuo urbano possui uma capacidade de 443 camas hospitalares e 60 camas de cuidados intensivos, distribuídos por 5 unidades hospitalares, das quais 2 públicas e 3 privadas. E possui no total 411 médicos e 539 enfermeiros
<b>Mobilidade</b>	Os dois Municípios possuem cada um uma frota de autocarros para transporte coletivo urbano, mas não existe uma rede de transporte coletivo interurbano cobrindo as duas cidades (contínuo urbano). Existem equipamentos de transporte ferroviário prontos a ser usados, mas praticamente sem utilização, o mesmo acontecendo com o aeroporto internacional localizado no território de Rivera
<b>Agenda digital e telecomunicações</b>	Existem mais de 67.000 habitações no contínuo urbano, mas só 36.892 (55 %) possuem ligação fixa à internet, com diferenças entre Santana e Rivera (neste caso 93,7 % estão ligadas). Não se conhece o número de famílias conectadas a internet nas áreas rurais. Não se conhece o grau de penetração da banda larga em Santana, em Rivera ela é de 88 %, e de 91,4% de banda larga fixa. Também não se conhece o grau de penetração de banda larga móvel (telefone móvel, 3G e 4G) em Santana, todavia em Rivera a informação disponível permite concluir um grau de penetração de 90, 91,5 e 100 % - Cidade, respetivamente.
<b>Economia e poder de compra</b>	. A economia do território é principalmente assente nos sectores agrícola e pecuário e numa forte presença do comércio e serviços, sendo fraca a presença da indústria. Existem nos 2 Municípios em conjunto 10.993 empresas, das quais 2.264 na agropecuária, 906 na indústria e construção civil e 7.823 no comércio e serviços. O emprego formal representa cerca de 41.000 trabalhadores, dos quais 15.000 em Santana e 26.000 em Rivera. O PIB (Produto Interno Bruto) dos 2 Municípios em conjunto representa cerca de 1.842 milhões de dólares US\$, com um PIB por habitante de cerca de 9.496 dólares US\$. O rendimento médio por agregado familiar é da ordem dos 846 dólares US\$.
<b>Governança</b>	No seu conjunto os dois municípios possuem uma capacidade financeira que é reconhecidamente insuficiente para resolver os problemas que têm de enfrentar e para apoiar os jovens à procura de emprego ou do primeiro emprego. De acordo com as Contas do ano 2020, o total dos dois municípios dispunha de 95 milhões de dólares US de receitas e realizou 102 milhões de dólares US de despesa. Estes números evidenciam um défice sistemático entre receita e despesa, se bem que se nota um equilíbrio entre receitas correntes e despesas correntes.



## Uma reflexão sobre o conjunto das duas cidades

<b>1</b>	<b>Pontos fortes evidenciados</b>
V	Transformar a interioridade numa vantagem comparativa, promovendo uma nova centralidade a partir da localização de fronteira, mitigando a distância relativa aos principais centros urbanos
V	Uma tradição consolidada de cooperação entre os dois municípios, que confere uma maior e mais efetiva capacidade de superação dos problemas, com ambição para evoluir para um novo patamar de desenvolvimento conjunto, sustentável, coerente e partilhado
V	A qualidade do ambiente, incluindo a riqueza ímpar do aquífero de Guarany, a Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã e do próprio Bioma Pampa, dá corpo à ambição de vir a ser uma cidade reconhecida pela qualidade de vida dos seus cidadãos e atração para os visitantes
V	A existência de instituições universitárias, que permite qualificar os cidadãos, perspetivar um cluster do ensino ao longo da vida e uma interação permanente município-empresas-universidades
V	Um setor agropecuário gerador de riqueza e de ocupação de ativos, com uma estrutura produtiva de base familiar que viabiliza um compromisso construtivo entre a salvaguarda do património natural, a produção de alimentos e a criação de valor acrescentado inovador a partir os produtos locais
<b>2</b>	<b>Debilidades reconhecidas</b>
V	A fragilidade do tecido empresarial, associada à incipiente capacidade para atrair a instalação de empresas e captar investimentos produtivos, induzindo a uma expressiva falta de emprego, associado à preocupante dimensão das diversas formas de atividade informal, geradores de um baixo nível de rendimento e de desigualdades sociais acentuadas que colocam a política de inclusão social no centro de uma estratégia de médio prazo.
V	A recolha dos lixos urbanos que, conjuntamente com o escoamento dos efluentes líquidos e a deficiente limpeza dos espaços públicos, afeta seriamente a qualidade de vida dos cidadãos, a atratividade da cidade e limita o potencial do turismo e do comércio como motores do desenvolvimento económico.
V	Uma administração local distante dos cidadãos e pouco proativa, apesar das flutuações que resultam dos ciclos políticos, evidenciando recursos financeiros insuficientes para fazer face ao volume de investimentos necessários em infraestruturas, equipamentos, apoio à inserção dos jovens no mercado de trabalho e apoio à inclusão social dos mais desfavorecidos.
V	A baixa mobilidade dos cidadãos, resultante do estado de manutenção das ruas e das estradas envolventes do espaço urbano e da debilidade dos transportes públicos, e o insuficiente grau de cobertura da rede digital de alta velocidade.
V	Percepção da insuficiente qualidade do atendimento e prestação dos serviços de saúde.



### 3 Oportunidades a ter em conta

V

A parceria existente ente as duas administrações locais, que pode projetar a sua experiência como paradigma para outros territórios do MERCOSUL, conferindo visibilidade, protagonismo e atraindo recursos financeiros.

V

O Aeroporto de Rivera, com potencial aptidão para estimular o turismo e a captação de empresas e a rede ferroviária existente, quase inativa mas que pode contribuir para o desenvolvimento económico e a mobilidade dos cidadãos.

V

O potencial produtivo de energias renováveis respeitadoras do ambiente e da reciclagem dos RSU para promover a economia circular criadora de emprego.

V

Afirmação crescente de um turismo que valoriza a sustentabilidade ambiental, segurança e higiene, associado à gastronomia e valorizando os segmentos do turismo de compras e do turismo rural.

V

O património natural e de produtos locais e práticas tradicionais, rico e diverso, potenciadores de valor acrescentado e de criação de emprego.

### 4 Ameaças a ter presente

V

A falta de emprego, geradora de pobreza, de emigração dos jovens e do envelhecimento da população, e o restrito leque de opções de formação universitária.

V

A fragilidade do tecido económico e a sua grande dependência das flutuações cambiais

V

A deficiente manutenção do espaço público e das infraestruturas públicas, condicionando a mobilidade, a atividade económica e o potencial turístico

V

As alterações climáticas e a sua incidência no património natural

V

A atividade económica ilícita, associada à inerente criminalidade geradora da insegurança dos cidadãos e de uma concorrência desleal

## Uma visão para a Fronteira da Paz



*Fronteira da Paz,  
Uma cidade de dois países. Um espaço de cidadania.  
Uma cidade que promove o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos.*

A **Agenda Urbana da Fronteira da Paz** é preparada num contexto de alívio dos efeitos da pandemia do covid 19 e de algum retomar da vida normal tal como a conhecíamos. No final desta crise não voltaremos ao ponto de partida. O contexto futuro vai ser seguramente muito diferente.

A resposta à conjuntura de emergência social e de crise económica vai ter que ser inovadora porque os instrumentos clássicos de apoio à manutenção dos postos de trabalho muito provavelmente não serão já suficientemente eficazes. Nos últimos anos acentuaram-se tendências que certamente se vão manter: a luta contra as causas socioeconómicas indutoras das alterações climáticas, a aposta na sustentabilidade e nas energias limpas. Vai acentuar-se a importância



da saúde pública, impondo-se as cidades mais saudáveis e amigas do ambiente. A segurança vai ganhar certamente peso acrescido nas cidades ainda que com um conceito mais alargado, não limitado à delinquência, criminalidade e insegurança, mas agora largado aos temas da saúde, da alimentação e da cibersegurança.

Precisamos de cidades mais digitais e mais flexíveis na interação com as novas dinâmicas económicas e sociais, com maior participação ativa dos cidadãos e dos consumidores na transformação energética, através da criação de valor. Precisamos de cidades inteligentes.

O contínuo urbano formado por Santana do Livramento e por Rivera, uma cidade, dois países, pode legitimamente ter a ambição de se afirmar como uma comunidade atrativa para viver, investir, trabalhar, educar, estudar e visitar. Estando numa localização de fronteira, distante dos principais centros urbanos, pode transformar essa localização numa vantagem competitiva.

Mas deve ambicionar sobretudo ser um espaço de inclusão e de solidariedade, que não deixa para trás os mais fragilizados, que troca o assistencialismo por uma economia social dinâmica e empreendedora, que promove a troca de economias paralelas de mera subsistência pela dignidade conseguida através de projetos de economia social inovadora e sustentável.

## Uma estratégia para 2030

5 objetivos estratégicos para 2030	01.	Uma cidade, dois países: um contínuo urbano organizado
	02.	Uma cidade atrativa para o crescimento económico e a criação de emprego
	03.	Uma cidade sustentável e amiga do ambiente
	04.	Uma comunidade inclusiva e participada
	05.	Uma administração próxima dos cidadãos

A cidade não é apenas o centro, mas também todos os bairros que a compõem e nos quais as pessoas vivem, bairros que, devido à sua dispersão, implicam mais dificuldades na gestão dos serviços públicos. O contínuo urbano deve ser composto pelo perímetro urbano propriamente dito das duas cidades de Santana do Livramento e Rivera, ao qual se associam as áreas rurais envolventes necessárias ao seu desenvolvimento sustentável.

Objetivo estratégico	01.	Uma cidade, dois países: um contínuo urbano organizado
Vetor de ação	1.1	Uma área urbana funcional: a matriz do território
Vetor de ação	1.2	Um contínuo urbano e um território coesos, com um planeamento reforçado para uma visão estratégica para a cidade
Vetor de ação	1.3	Uma cidade inteligente, feliz e sustentável, que desenvolve abordagens <i>smart city</i> para estar mais e melhor preparada para antecipar o futuro
Vetor de ação	1.4	Uma mobilidade para reduzir distâncias e aproximar pessoas



Como conseguir uma cidade mais atrativa, que a distinga de outros territórios? Obter um ambiente social, económico e político adequados que ofereça recursos humanos qualificados, infraestruturas, segurança, condições ambientais e urbanas favoráveis, com uma cidadania coesa, ativa e participativa. As cidades e os seus territórios devem poder oferecer um projeto que inspire e estimule os cidadãos, as empresas e os criadores de conhecimento. Devem ser capazes de produzir elementos de marketing territorial que as diferenciem e identifiquem como únicas.

Objetivo estratégico	<b>02.</b>	<b>Uma cidade atrativa para o crescimento económico e a criação de emprego</b>
Vetor de ação	2.1	Promover a educação e valorizar as competências dos cidadãos
Vetor de ação	2.2	Promover o emprego na economia local
Vetor de ação	2.3	Motores do crescimento sustentável: o turismo, o comércio e a economia circular
Vetor de ação	2.4	Marketing territorial para promover a imagem do contínuo urbano

As cidades devem oferecer qualidade de vida aos seus cidadãos. Desde 2010, mais de metade da população mundial vive em cidades e, se a tendência continuar, esta proporção aumentará para dois terços até 2050. Isto coloca uma enorme pressão sobre a terra, com consequências óbvias para o ambiente urbano. Porque a cidade ecológica não é apenas uma questão de satisfação e qualidade de vida, mas sobretudo uma cidade saudável, uma vez que as políticas ambientais têm um impacto muito importante sobre a saúde dos cidadãos.

Objetivo estratégico	<b>03.</b>	<b>Uma cidade sustentável e amiga do ambiente</b>
Vetor de ação	3.1	Um espaço urbano saudável e bom para viver, que forma um contínuo harmonioso com a envolvente rural
Vetor de ação	3.2	Promover a saúde e a qualidade de vida para todos e ao longo da vida
Vetor de ação	3.3	Antecipar a transição energética
Vetor de ação	3.4	Uma cidade viva: os fluxos metabólicos do contínuo urbano

O contínuo urbano deve ter a ambição de ser uma cidade atrativa para viver, investir, trabalhar, educar, estudar e visitar. Mas deve ter também a ambição de ser uma cidade para todos, com oportunidades para a totalidade da sua população.

Objetivo estratégico	<b>04.</b>	<b>Uma comunidade inclusiva e participada</b>
Vetor de ação	4.1	Uma cidade de dois países, integrada, segura e funcional
Vetor de ação	4.2	Os cidadãos são o centro: uma cidade inclusiva e de bem estar
Vetor de ação	4.3	A revitalização do espaço público e a habitação

Os municípios são chamados a transmitir ação à sociedade, a influenciar as opções e as decisões. Os municípios são diariamente chamados a intervir de forma decisiva na frente da saúde pública e na frente do combate aos custos da





crise social e económica. Não se podem deixar cair as cidades. Importa recuperar os serviços públicos. Devemos tornar as cidades atrativas para o investimento.

Objetivo estratégico	05.	Uma administração próxima dos cidadãos
Vetor de ação	5.1	Um planeamento estratégico para o futuro do contínuo urbano. Ouvir, acompanhar, avaliar em conjunto, preparar o futuro
Vetor de ação	5.2	Uma gestão municipal para os cidadãos. Novos modelos de atuação
Vetor de ação	5.3	Recursos financeiros para a ambição
Vetor de ação	5.4	Respeitar a fronteira política. Eliminar as fronteiras artificiais.

## **Uma organização conjunta para as duas cidades**



### **Gabinete de Cooperação da Fronteira da Paz.**

Estrutura técnica constituída por técnicos destacados da Prefeitura de Santana do Livramento e da Intendência de Rivera, orientada para a realização das ações previstas no projeto Fronteira da Paz e no apoio técnico à realização das ações a realizar após a conclusão deste. Constitui “o balcão” em que os cidadãos visualizam as duas administrações locais a atuarem por objetivos comuns e metodologias o mais uniformes possível:



### **Observatório Socioeconómico da Fronteira da Paz**

Estrutura técnico-científica constituída por peritos universitários e outros e tecnicamente apoiada pelo Gabinete de Cooperação da Fronteira da Paz, tem por missão a produção regular dos indicadores estatísticos que expressem os resultados do desenvolvimento da Estratégia para 2030 e permitam dar corpo à unidade estatística “contínuo urbano”:



### **Fórum da Fronteira da Paz.**

Fórum anual de apresentação e discussão dos resultados que vão sendo obtidos com o desenvolvimento da Agenda Urbana da Fronteira da Paz e do Plano de Ação para 2030, constitui o lugar de eleição para o escrutínio a realizar pelos cidadãos. Fórum aberto à participação dos cidadãos, deve contar com intervenções técnico-científicas externas para reforçar o objetivo de realizar uma avaliação crítica dos resultados obtidos.



### **Cimeira dos Municípios da Fronteira da Paz.**

Reunião cimeira anual entre o Prefeito de Santana do Livramento e a Intendência de Rivera, coadjuvados pelos responsáveis dos serviços relevantes em função da agenda e apoiada pelo funcionamento de um secretariado permanente. A cimeira deve ser preparada ao longo do ano através da identificação dos temas a tratar e da prévia preparação conjunta de projetos de decisão.





## O que vamos fazer a seguir

O **Plano de Ação para 2030** é um documento de execução da estratégia definida e apresentada na Agenda Urbana da Fronteira da Paz, e que deve identificar ações, medidas e projetos concretos, calendarizados e identificando os pressupostos e os meios necessário. Por natureza é um documento mais longo, detalhado e descritivo.

Atividade	2023											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Versão preliminar para consulta pública	•	•	•									
Consulta pública				•	•	•	•	•				
Aprovação pelo Comitê de Acompanhamento do Desenvolvimento Sustentável												•

